

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: REFLEXÕES SOBRE A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO COMO EDUCADOR NO SUS

Sandra Vanusa dos Reis da Silva ¹
Cristian Henrique Candido da Silva ²
Larissa de Moraes ³
Cláudio Claudino da Silva Filho ⁴
Adriana Remião Luzardo ⁵
Maíra Rossetto ⁶

¹ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, Campus Chapecó/SC. E-mail: vanusa.reis@acad.ufsm.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1922-2212>

² Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem. Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, Campus Chapecó/SC. E-mail: cristian.candido@estudante.uffs.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-3135-3991>

³ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, Campus Chapecó/SC. E-mail: larissa_dmoraes@hotmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-2007-3284>

⁴ Pós-Doutorando em Serviço Social com Bolsa da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC), Edital 25/2025, e Doutor em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professor dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Pedagogia, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (Mestrado Acadêmico), e Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos (Mestrado Profissional) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó-SC. Integrante do Núcleo de Pesquisa Interdisciplinar Sociedade, Família e Políticas Sociais (NISFAPS). E-mail: claudio.filho@uffs.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5961-9815>

⁵ Enfermeira, Doutora em Enfermagem, UFSC. Professora do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). E-mail: adriana.luzardo@uffs.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0000000292400065>

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, Campus Chapecó/SC. E-mail: maira.rossetto@uffs.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5683-4835>

RESUMO EXPANDIDO

Introdução: A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde – PNEPS, instituída em 2003 pela Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES) do Ministério da Saúde, representa um marco importante na qualificação do SUS. Seu desenvolvimento normativo inicial se deu com a Portaria GM/MS nº 198/2004, sendo posteriormente ampliada pela Portaria GM/MS nº 1.996/2007, introduzindo novas diretrizes voltadas à articulação entre ensino e serviço, e à integração entre formação, gestão e controle social. Enfatizando a importância de processos educativos contínuos para os profissionais, o termo Educação Permanente (EP) surgiu na França na década de 1950 e, a partir da década de 1960, foi disseminado internacionalmente pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) (Gonçalves *et al.*, 2023). Nesse contexto, a EP consolidou-se como uma abordagem formativa contínua, pautada na reflexão sobre o trabalho e na aprendizagem dentro do ambiente laboral, baseada em processos coletivos, colaborativos e

significativos, que promovem o compartilhamento de saberes, diálogos horizontais e ampla participação social (Lira, 2021). **Objetivo:** Discutir, à luz da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, os desafios e possibilidades da atuação do enfermeiro como sujeito pedagógico e agente de transformação social, problematizando sua função na integração entre ensino, serviço, gestão e comunidade. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, desenvolvido na modalidade de revisão integrativa aliada a uma pesquisa documental, no período de Junho a Julho de 2025, elaborado a partir da análise crítica de marcos legais, documentos institucionais e produções científicas nacionais e internacionais sobre a temática da Educação Permanente em Saúde (EPS). Foram consideradas como referências centrais a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (Portarias GM/MS nº 198/2004 e nº 1.996/2007), a Lei Orgânica da Saúde (Lei nº 8.080/1990), bem como autores clássicos e contemporâneos que discutem processos formativos em saúde. A produção do texto fundamentou-se na articulação entre pressupostos teórico-metodológicos da pedagogia crítico-reflexiva e os princípios que orientam a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS), destacando-se a integralidade, a equipe multiprofissional e a participação social. A reflexão foi estruturada em três eixos: (I) a contextualização histórica e normativa da EPS; (II) a análise do papel do enfermeiro como educador no processo formativo e na prática profissional; e (III) os desafios e perspectivas para a implementação da EPS como estratégia transformadora no SUS. **Resultados e discussão:** A Educação Permanente em Saúde (EPS), por sua vez, propõe a superação do modelo tradicional de ensino, promovendo a interação entre ensino, serviço e comunidade. Sua abordagem estratégica visa integrar, de maneira transformadora, ações educativas aos processos de trabalho em saúde, fortalecendo as relações interprofissionais e impactando diretamente os territórios e suas realidades. Para isso, adota um ensino crítico e problematizador do cotidiano, incentivando a produção de conhecimento no dia a dia do trabalho, a criação de novas práticas assistenciais, o desenvolvimento de soluções inovadoras e a promoção de transformações na forma de cuidar (Lira, 2021). Mais do que um método didático, a EPS deve ser entendida como um processo político-pedagógico, no qual os diferentes atores sociais compartilham o compromisso de construir conhecimento e fortalecer relações comunitárias de forma integrada e socialmente engajada, promovendo transformações que favoreçam a saúde. No contexto brasileiro, a Lei 8.080/1990 estabeleceu as bases para a estruturação de um sistema voltado à formação de recursos humanos na área da saúde, representando um marco legal fundamental para a consolidação gradual de práticas orientadas pelos princípios da EPS (Jacobovski *et al.*, 2021). Além disso, o enfermeiro educador precisa reconhecer-se como sujeito formador também dentro das equipes de trabalho. A PNEPS

revisada em 2018, enfatiza o papel dos profissionais de saúde na construção coletiva do saber, por meio da problematização das práticas e da valorização da experiência. A liderança pedagógica do enfermeiro, nesse sentido, é fundamental para promover a atualização, a humanização do cuidado e a melhoria dos serviços. Contudo, a efetivação da EP depende de um ambiente institucional que favoreça o diálogo, reconheça os saberes da equipe e promova a corresponsabilidade no ensino-aprendizagem. Quando os profissionais são convidados a aprender por meio de estratégias autoritárias, sem participação ativa ou contextualização com sua realidade, tendem a rejeitar o processo, percebendo-o como impositivo e desnecessário (Moraes e Costa, 2023). Mais do que uma metodologia pedagógica, a EP é compreendida como uma estratégia complexa de formação, que se origina no cotidiano dos serviços de saúde e nas práticas profissionais. Trata-se de uma política interprofissional, centrada na aprendizagem colaborativa e no diálogo entre os diferentes atores da equipe de saúde, com foco nas necessidades reais da população. Fundamenta-se no conceito de que profissionais de diversas áreas aprendem juntos para atuar conjuntamente, promovendo reflexões críticas sobre os papéis profissionais e estimulando decisões compartilhadas (Figueiredo *et al.*, 2022). A complexidade do setor saúde exige uma política educacional flexível, adaptada aos contextos locais e capaz de integrar os níveis macro e micropolítico das instituições. Assim, a EPS deve ser construída a partir das especificidades das práticas de trabalho e das realidades institucionais, promovendo mudanças que articulem saberes teóricos e práticos (Moraes e Costa, 2023). É nesse contexto que o enfermeiro emerge como um protagonista na EPS, assumindo um papel central na articulação entre teoria e prática, no desenvolvimento de lideranças e na promoção da aprendizagem no cotidiano dos serviços. A formação do enfermeiro deve contemplar, desde a graduação, habilidades como comunicação eficaz, liderança, tomada de decisão e gestão, que são continuamente aperfeiçoadas através da EPS (Jacovski *et al.*, 2021). Nesse cenário, destaca-se o papel estratégico da extensão universitária ao promover o diálogo entre os saberes acadêmico e popular, fortalecendo o vínculo com a comunidade e contribuindo para a transformação social (Gonçalves *et al.*, 2023). As Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN's, ainda orientam a formação de profissionais generalistas, críticos e reflexivos, com competências essenciais para o cuidado integral e ético, sem interfaces com a formação pedagógica, prejudicando assim o papel de educador do enfermeiro. A atuação do enfermeiro, nesse contexto, ultrapassa a assistência direta: ele também é educador, gestor e articulador de processos de mudança, sendo peça-chave na consolidação do SUS. A EPS possibilita ao enfermeiro transformar desafios em oportunidades de aprendizado coletivo e de qualificação da equipe de saúde. Em diferentes cenários como a APS, o ambiente hospitalar ou a docência, o

enfermeiro assume a responsabilidade de conduzir processos formativos voltados à melhoria da qualidade do cuidado (Lira, 2021). **Contribuições do trabalho em direção aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável:** As contribuições deste estudo dialogam diretamente com o ODS 3 – Saúde e Bem-Estar e o ODS 4 – Educação de Qualidade, ao evidenciar que a atuação do enfermeiro como sujeito pedagógico e agente de transformação social, conforme preconiza a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, fortalece a integração entre ensino, serviço, gestão e comunidade, ampliando a qualidade da formação profissional e a resolutividade das práticas de saúde. Além disso, ao promover processos educativos críticos e intersetoriais, a pesquisa aproxima-se do ODS 10 – Redução das Desigualdades, uma vez que favorece o acesso equitativo à educação e à saúde, contribuindo para sistemas mais justos, universais e integrados. **Considerações finais:** A EPS é destacada como estratégia fundamental para o fortalecimento do SUS, promovendo formação crítica e integrada à prática. O enfermeiro, como agente transformador, precisa desenvolver competências como liderança, comunicação e inteligência emocional para conduzir processos formativos eficazes e humanizados. Em síntese, reconhecer o enfermeiro como educador é reafirmar o compromisso com uma prática ética, crítica e humanizada, voltada à emancipação dos sujeitos e à transformação das relações de cuidado e dos serviços de saúde.

Descritores: Educação Permanente em Saúde; Enfermeiro; Formação de Profissionais de Saúde; Educação em Enfermagem; Capacitação de Recursos Humanos em Saúde.

REFERÊNCIAS

FIGUEIREDO, E.B.L, et al. Continuing Health Education: an interprofessional and affective policy. **Saúde em Debate**, vol. 46, no 135, dezembro de 2022, p. 1164–73. DOI.org (Crossref), <https://doi.org/10.1590/0103-1104202213515i>.

GONÇALVES, E. F. **Estudo da prática da educação permanente em saúde na rede de atenção primária à saúde de Ribeirão Preto - SP**. 2023. Dissertação (Mestrado Profissionalizante) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2023. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/17/17165/tde-08052023-141405/>.

JACOBOWSKI, R; FERRO, L.F. “Educação permanente em Saúde e Metodologias Ativas de ensino: uma revisão sistemática integrativa”. **Research, Society and Development**, vol. 10, no 3, março de 2021, p. e39910313391. DOI.org (Crossref), <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13391>.

LIRA, A. C. et al. O enfermeiro como educador na Estratégia Saúde da Família. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 9, p. 91945–91958, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/56056>.

MORAES, B.A; COSTA, N.M.S.C. Programas de formação docente em saúde: potencialidades e fragilidades. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 47, n. 3, 2023. Disponível em <https://doi.org/10.1590/1981-5271v48.3-2023-0256>

Eixo: Formação e práticas de cuidado em saúde.

Financiamento: Bolsa de Pós-Doutorado em Serviço Social pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC), Edital 25/2025.

Agradecimentos: Agradecemos ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus Chapecó*, pelo apoio ao trabalho e por acreditarem na ciência.